



REPENSANDO OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. SOB UM ENFOQUE MULTI-DISCIPLINAR.

José Nilson Reinert
Universidade Federal de Santa Catarina
jnilson@mbox1.ufsc.br
Florianópolis. SC. BRASIL.

Resumo.

A análise do curso da Universidade X não é uma crítica ao curso em si. As experiências em trabalhos de validação e revalidação de cursos de outras instituições de ensino superior mostram que a situação não é diferente e quando a diferença existe, muitas vezes é para pior. Infelizmente esta é uma realidade que se pode observar não somente nos cursos de administração, mas em TODOS os cursos de nível superior, com possíveis raras exceções.

Fala-se muito em MULTI-DISCIPLINARIDADE porque todos sabem que ela é não só cada vez mais importante, como também, cada vez mais necessária. A realidade, porém, mostra-se, mais uma vez, muito diferente do discurso proferido por grande número dos defensores da mesma.

As dificuldades para sua prática não são pequenas. É possível que os atuais gestores dos cursos de graduação estejam ainda muito atrelados a uma mentalidade tecnocrática, que por muito tempo funcionou muito bem, mas que está se mostrando cada vez menos funcional. É aquela velha história, o sucesso do passado pode ser motivo para a falência do presente.

As vezes fica a impressão que as dificuldades são colocadas por um insano corporativismo que está ocorrendo dentro dos Departamentos de ensino das Universidades. Se um Departamento acrescenta mais créditos seus na grade curricular de um curso ele terá direito de contratar mais professores. Mais professores pode significar mais poder de barganha junto aos órgãos superiores em geral e às reitorias em particular. Mais verba, mais equipamento, mais espaço físico e, principalmente, mais votos para influenciar os destinos da Universidade, cada vez mais comprometidas (felizmente) com processos democráticos e voto cada vez mais tendente à universal.

Também pode ter influência neste processo o (aparente) crescente poder dos Conselhos Profissionais dentro dos Departamentos pretensamente super especializados das Universidades. Há departamentos que tendem a contratar exclusivamente “profissionais” específicos daquela área determinada de conhecimento ao invés de se preocuparem com o conhecimento demonstrado pelo “professor” ou “candidato a professor”. Paul Wolf (22) afirma categoricamente que um professor universitário deve ser acima de tudo um cientista e não um profissional.



Uma outra razão bastante plausível é a ignorância da maioria de nós em relação à questão que ora está sendo abordada ou quem sabe a famosa resistência à mudança que crassa dentro de todos nós, sem que na maioria das vezes tenhamos consciência disso.

Enfim muitas podem ser as razões para a dificuldade de implantação de um currículo efetivamente multi-disciplinar nos cursos de administração. O importante é que se está formando, ainda que muito lentamente, mas está, uma consciência da necessidade da multi-disciplinaridade nos nossos cursos e este é um fenômeno da mais extrema relevância e pertinência.

Bibliografia

1. De MASI, Domenico. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2000. p. 226.
2. id. Ibid.
3. WEBER, Max. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
4. TAYLOR, Frederick W. Princípios de administração científica. São Paulo, Atlas, 1977.
5. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1977.
6. MAYO, Elton. Problemas humanos de una civilización industrial. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1972.
7. ETZIONI, Amitai. Análise comparativa das organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1974.
8. MCGREGOR, Douglas. Motivação e liderança. São Paulo: Brasiliense, 1973.
9. SIMON, Herbert. Comportamento administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
10. BERTALANFFY, Ludwig von. The theory of open systems: in physics and biology science. Vol. III. pp. 23 a 29, 1950. apud CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral de administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
11. WOODWARD, Joan. Industrial organizations: theory and practice. London: Oxford University Press, 1970. Apud CHIAVENATO. op. cit.
12. LAWRENCE, Paul e LORSCH, Jay. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973.
13. Leonardo. Citado por De MASI. op. cit. p. 234.
14. CASTRO, Cláudio de Moura. Em palestra proferida no XII Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, de 29 a 31 de agosto de 2001, em São Paulo.



15. CARAVANTES. Palestra proferida no II Encontro Catarinense dos Gestores dos Cursos de Graduação em Administração, em Lages –SC, no ano de 2000.

16. LIKERT, Rensis. Novos padrões de liderança.

17. MORIN, Edgard. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. São Paulo, Bertrand Brasil, 2000.

18. HANDY, Charles. Além do capitalismo. São Paulo: Makron Books, 1999.

19. GEUS, Arie. A empresa viva. São Paulo: Publifolha, 1999.

20. PETERS, Tom. O círculo da inovação. São Paulo: Harbra, 1988.

21. DRUCKER, Peter. Management challenges for the XXI century. New York: Harper Collins, 1999.

22. WOLF, Robert Paul. O ideal da Universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.